

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

O IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS PRÉ-HISTÓRICAS E PROTO-HISTÓRICAS, REALIZADO EM MADRID DESDE 21 A 27 DE ABRIL DE 1954.

CARDOSO, Mário

Ano: 1954 | Número: 64

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, O IV Congresso Internacional de Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas, realizado em Madrid desde 21 a 27 de Abril de 1954. *Revista de Guimarães*, 64 (1-2) Jan.-Jun. 1954, p. 95-112.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

O IV Congresso Internacional de Ciências Pré-históricas e Proto-históricas, realizado em Madrid desde 21 a 27 de Abril de 1954

POR MÁRIO CARDOZO

Pres. da Soc. Martins Sarmiento e
Vogel da Junta Nac. de Educação.

Por honrosa proposta do Ex.^{mo} Presidente da Sub-secção de Arqueologia da Junta Nacional de Educação, apresentada ao Instituto de Alta Cultura, fui designado para tomar parte, como delegado daquela Sub-secção, no IV Congresso Internacional de Ciências Pré-históricas e Proto-históricas, que teve lugar em Madrid desde 21 a 27 de Abril do corrente ano.

A minha participação neste Congresso penso que foi oportuna, embora modesta, não só para marcar o interesse do organismo científico português que me enviou àquela grande reunião internacional, como pelo facto de eu fazer parte, desde há anos, da representação portuguesa no Conselho Permanente destes Congressos, juntamente com os Srs. Professores Mendes Corrêa, Joaquim Fontes e Santos Júnior.

Em 1931 constituiu-se em Berne o Congresso Internacional de Ciências Pré-históricas e Proto-históricas, tendo lugar em Londres, em 1932, o 1.º Congresso, o 2.º em Oslo, o 3.º em Zurique e o 4.º agora em Madrid. Para o próximo Congresso, a realizar em 1958, foi designada, por votação do Conselho Permanente, na sua reunião de 24 de Abril do corrente ano, a Alemanha Ocidental, em cidade a determinar oportunamente.

O Congresso de Madrid foi uma reunião científica da mais alta categoria e importância. Bastará dizer que a ele concorreram cerca de 500 Congressistas, representando 32 nações de todo o mundo.

A representação espanhola foi, muito naturalmente, a maior (115 Congressistas inscritos, constantes do programa oficial), visto ter sido organizado na Espanha este IV Congresso, por um Comité que teve como presidente o grande cientista de renome europeu Prof. Luís Pericot Garcia, catedrático da Universidade de Barcelona, como secretário geral o infatigável Prof. António Beltrán Martínez, catedrático da Universidade de Saragoça, e como vogais nomes ilustres na Ciência peninsular, como Almagro Basch, Caro Baroja, Alberto del Castillo, Garcia y Bellido, Hernandez-Pacheco, Maluquer de Motes, Martinez Santa-Olalla, Joaquim de Navascués, e outros não menos ilustres do grupo notabilíssimo de arqueólogos, etnógrafos, pré-historiadores e antropologistas que a Espanha de hoje se orgulha de possuir.

A seguir à Espanha, as nações com maior representação no Congresso foram a Inglaterra e a Alemanha, respectivamente com 36 e 35 Congressistas inscritos. Portugal figurou em 4.º lugar com 28 congressistas inscritos, e a França em 5.º, com 27. Dos 28 portugueses inscritos estiveram presentes em Madrid 19, cujos nomes registamos:

Professor Dr. António de Almeida, da Escola Superior Colonial e da Junta de Investigações do Ultramar.

Professor Dr. António Mendes Correia, Director da Escola Sup. Colonial, Presidente da Sociedade de Geografia e Pres. da Junta de Investigações do Ultramar.

Engenheiro D. António de Castelo Branco, Director dos Serviços Geológicos de Portugal.

Professor Dr. Santos Júnior, da Universidade do Porto.

Dr. Georges Zbyszewski, dos Serviços Geológicos.

Professor Dr. Bairrão Oleiro, da Universidade de Coimbra.



A Sessão plenária da abertura do Congresso em 21 de Abril, no Salão de Actos do Conselho Superior de Investigações Científicas.

Ten.-Coronel Afonso do Paço, da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Dr. José Camarate França, da Junta de Investigações do Ultramar.

Engenheiro Octávio da Veiga Ferreira, dos Serviços Geológicos.

Dr.^a D. Irisalva da Nóbrega Moita, do Centro de Estudos históricos da Fac. de Letras da Univ. de Lisboa.

Dr.^a D. Maria de Lourdes Costa Arthur, bolseira do I. A. C., aluna do Instituto de Arqueologia «Rodrigo Caro», de Madrid.

Manuel de Sousa Oliveira, Director do Museu Regional de Viana do Castelo.

Maxime Vaultier, da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Padre Henrique Louro, arqueólogo.

Dr. Fernando Russell Cortez, do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, do Porto.

Dr. António Mesquita de Figueiredo, arqueólogo.

Abel Viana, Bolseiro do I. A. C.

António Dias de Deus, arqueólogo.

Coronel Mário Cardozo, da Sociedade Martins Sarmento e Vogal da Junta Nacional de Educação.

Foram apresentadas ao Congresso para cima de 200 Comunicações, muitas delas da mais alta importância científica, como é natural. Assim, para me referir apenas à representação portuguesa, a do Sr. Professor Mendes Corrêa sobre as suas conclusões de ordem antropológica acerca do *Homo afer-taganus*, baseadas nos mais recentes achados de Muge; a dos Professores Bairrão Oleiro e Amorim Girão, sobre Campos fortificados da época romana; as de Georges Zbyszewski; as do Prof. António de Almeida, em colaboração com Camarate França, sobre

importantes investigações em Angola e Timor; a do Tenente-Coronel Afonso do Paço sobre a cronologia do Castro de Vila Nova de S. Pedro, que mereceu do insigne Pré-historiador Prof. Martinez Santa-Olalla, presidente da sessão em que o nosso compatriota apresentou o seu trabalho, os mais rasgados encómios; e as de tantos outros, quer portugueses quer de outras nações.

Funcionaram as sessões de estudos, presididas por diversos Congressistas, entre os quais alguns portugueses, em três salas do Conselho Superior de Investigações Científicas, repartindo-se os assuntos pelas seguintes Secções:

- I — Assuntos gerais e de Metodologia
- II — Paleolítico e Mesolítico
- III — Neolítico
- IV — Idade do Bronze
- V — Idade do Ferro e Colonizações
- VI — Roma e Invasões
- VII — Antropologia pré-histórica

Do grupo de Congressistas portugueses apresentaram Comunicações os seguintes:

Prof. Mendes Corrêa, Prof. António de Almeida e José Camarate França — «A Pré-história de Timor e a ocupação humana na Indonésia Oriental».

Prof. Mendes Corrêa — «Notas antropológicas sobre os recentes achados de Muge».

Professores Bairrão Oleiro e Amorim Girão — «Geografia e Campos fortificados da época romana».

Afonso do Paço — «Citânia de Sanfins: intensidade da sua romanização».

Afonso do Paço e Maxime Vaultier — «Uma taça da Gruta de Porto Covo».

- Afonso do Paço e D. Maria Costa Arthur—«Castro de Vila Nova de S. Pedro: nota sobre as duas últimas campanhas, 1952 e 1953».
«Castro de Vila Nova de S. Pedro: o problema da metalurgia».
- Afonso do Paço e D. Maria de Lourdes Bártholo — «Nota sobre a estação arqueológica de Montes Claros (Monsanto) e seu campaniforme».
- Prof. António de Almeida e José Camarate França — «Pré-história e Proto-história de Angola».
«O Paleolítico do enclave de Cabinda».
«A arte rupestre em Angola».
«Primeira nota sobre a escavação de uma gruta em Leba (Humpata)».
- Prof. Santos Júnior — «Cultura dos berrões em Portugal».
- D. Irisalva Moita — «Subsídios para o estudo da Cultura dolménica do Alentejo».
- Manuel de Sousa Oliveira — «Algumas considerações acerca da Idade do Bronze no norte de Portugal».
«O estudo das indústrias paleolíticas no extremo norte de Portugal».
- Russell Cortez — «Divindades pré-romanas dos Pirineus e de Portugal».
«Alabardas de bronze da Serra de Bornes».
- Maxime Vaultier — «Estudos arqueológicos da Serra de Sintra».
- Eduardo Prescott Vicente e Eduardo da Cunha Serrão — «Nota preliminar sobre a estação eneolítica de Negrais».
- Georges Zbyszewski — «Considerações gerais sobre o paleolítico de Portugal».
«Os mamíferos do concheiro da Moita do Sebastião (Muge)».

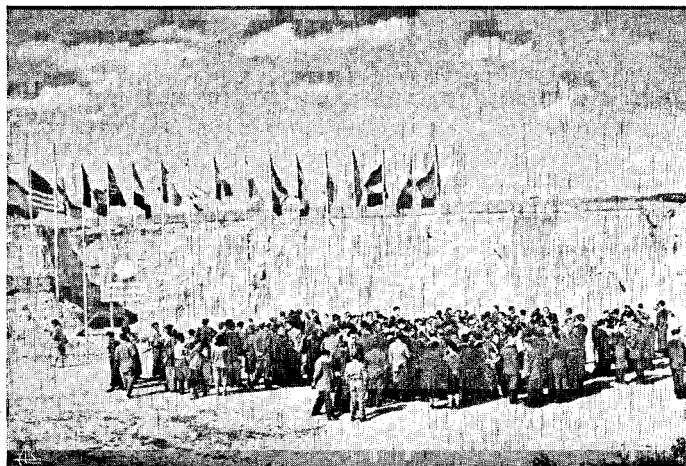
- Octávio da Veiga Ferreira e Abel Viana — «A importância do cobre peninsular na Idade do Bronze da Península».
- Octávio da Veiga Ferreira e Leonel Trindade — «A necrópole pré-histórica do Cabeço da Arruda (Torres Vedras)».
- Octávio da Veiga Ferreira — «A fauna malacológica de crustáceos e peixes, da Moita do Sebastião (Muge)».
- Mário Cardozo — «A propósito da lavra do ouro na Província portuguesa de Trás-os-Montes, durante a época romana».

Muito embora a Comunicação que levei a este Congresso fosse bastante singela, cumpre-me, em face das responsabilidades que assumi perante o organismo que em mim delegou, fazer referência particular ao meu modesto trabalho.

Na Comunicação que apresentei e cujo título acima indico, descrevi os vestígios de explorações romanas e ante-romanas verificados em algumas das antigas minas de ouro transmontanas, que visitei e conheço, uma delas ainda actualmente em exploração — a Mina do Campo de Jales, no Concelho de Vila Pouca de Aguiar —, outras de há muito abandonadas. Foram projectadas no *écran* reproduções fotográficas e desenhos de alguns objectos encontrados nessas minas, uns datados da Idade do Ferro, outros da Idade do Bronze, cujas características tipológicas salientei. Finalmente, e como conclusão do meu trabalho, fiz notar a utilidade que haveria na elaboração de um mapa geral da Península com a localização de todas as explorações mineiras, não só do ouro como de outros minérios, que revelem vestígios de trabalho nas épocas pré- e proto-históricas. Desse mapa ressaltaria um melhor conhecimento das primitivas indústrias metalúrgicas peninsulares bem como das relações de comércio e exportação dos metais da Hispânia para o Mediterrâneo Oriental, e, por via atlântica, para o norte da Europa. Quanto à produção do ouro em especial, esse mapa teria ainda a vantagem de facilitar possivelmente, o

conhecimento, que ainda nos falta, dos prováveis centros de fabrico e expansão da nossa ourivesaria arcaica, magnífica indústria primitiva que caracteriza uma das mais importantes e curiosas modalidades da arte indígena peninsular. Um trabalho desta natureza terá necessariamente de ser elaborado de colaboração entre investigadores portugueses e espanhóis.

A leitura da minha pequena memória foi feita em castelhano, visto que, infelizmente, a língua por-



Excursão às jazidas quaternárias do Manzanares, no dia 23 de Abril

tuguesa não figura entre os idiomas cujo uso o regulamento geral destes Congressos exclusivamente permite, que são — o espanhol, o francês, inglês, italiano e alemão. Aproveitei a oportunidade para, em breves palavras preliminares com que antecedi a leitura do meu trabalho, me referir a essa circunstância, lamentando que a língua portuguesa, tão afim da espanhola, não tivesse sido admitida num Congresso realizado na Península que estas duas nações ocupam.

A sessão foi presidida pelo Professor sueco Dr. Birger Nerman, Director do «Statens Historika Museum», de Estocolmo, que no final da minha Comunicação me dirigiu expressões amáveis, evidentemente por mera cortezia, bem como o Prof. Alberto del Castillo, da Universidade de Barcelona, que salientou a importância da elaboração do mapa por mim sugerido. Além daquele Professor, assistiram, entre diversos congressistas, os Professores Palol Salellas, Martín Almagro e Uria Riu. Do grupo português encontravam-se na sala o Tenente-Coronel Afonso do Paço, o Sr. Maxime Vaultier e D. Maria de Lourdes Costa Arthur.

Ainda sobre a minha actuação pessoal neste Congresso, por várias vezes tomei parte na discussão dos temas de algumas Comunicações apresentadas. Uma delas foi a propósito da Comunicação do Sr. Gaspar de la Chica, Comissário de Excavações Arqueológicas de Jaén, acerca de *El armamento entre los Iberos*, em que salientei que a arma típica da Idade do Ferro entre os povos do Noroeste da Península não era apenas o punhal ou espada curta, como alguns supõem, que se vê por exemplo nas conhecidas esculturas de guerreiros galaicos, arma a que Estrabão se refere, mas também uma espada comprida, como as usadas na Idade do Bronze, ou ainda como as de La Tène, que vemos nas figurinhas de guerreiros de um bronze votivo encontrado numa localidade portuguesa a norte do Douro, actualmente guardado no Museu de Guimarães, e numa outra figura idêntica, proveniente da região de Salamanca, estudada pelo Prof. Maluquer de Motes. Cronologicamente, estas espadas compridas devem ser imediatamente anteriores ao uso do punhal ou espada curta, e consideradas uma sobrevivência do Bronze, através da Cultura da Idade do Ferro, cuja penetração no Noroeste foi, como se sabe, tardia.

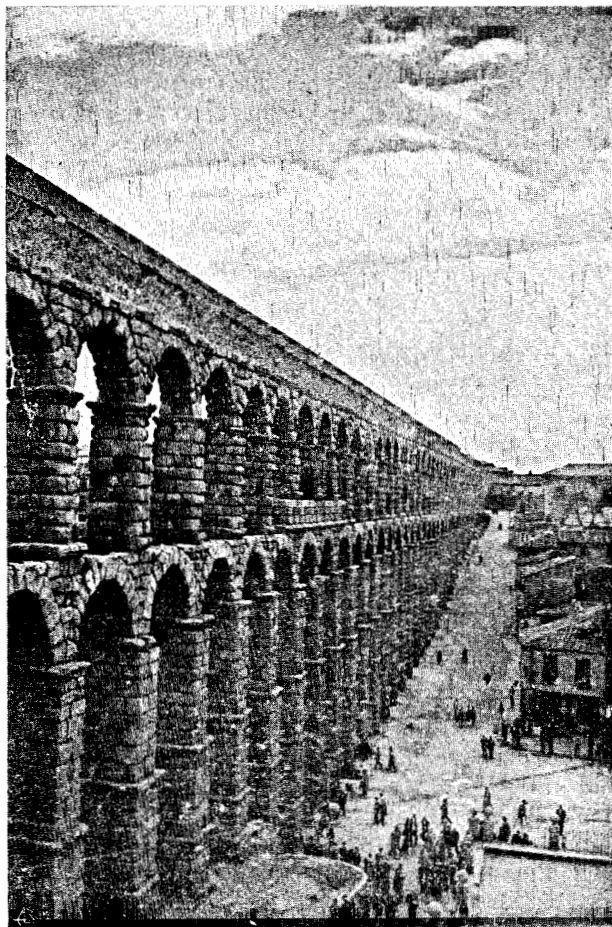
Outra intervenção minha foi a propósito da escultura romana de um cavaleiro, procedente da região de Braga, que igualmente se guarda no Museu de Guimarães, a qual o Sr. Emerito Cuadrado Dias, Comissário de Escavações Arqueológicas, pretende integrar na classe das esculturas representativas da

divindade céltica *Epona*, mas que de facto é uma simples escultura de carácter funerário, que aparece frequentemente em diversas estelas, interpretação esta já confirmada pelo Prof. Fernand Benoit, Director do Museu Borely, de Marselha, na sua Comunicação apresentada a este Congresso sob o título de *L'Epona de Braga*.

Finalmente, a propósito da Comunicação do Prof. Irlandês Seán P. O'Riordáin, da Universidade de Dublin, intitulada *Some iberian connexions at Lough Gur, Co. Limerick*, tomei parte na discussão sobre a cronologia da cerâmica da Penha (Guimarães), que eu reputo do Bronze avançado, e não da Cultura do Campaniforme, como por vezes se tem afirmado, bem como contestei que os chamados vasos «de largo bordo horizontal» se possam considerar, sem reserva, do Eneolítico, pois o problema da sua cronologia continua à espera de solução segura, tendo aparecido vasos dessa espécie em sepulturas que morfológicamente se podem considerar da Idade do Ferro. E nem é caso inédito o aparecimento de cerâmica de aspecto arcaico, trabalhada à mão sem o auxílio da roda de oleiro, em jazidas seguramente datadas da Idade do Ferro, como no Castro de Las Cogotas (Ávila) explorado pelo falecido arqueólogo espanhol D. Juan Cabré.

Além das Comunicações apresentadas pelos Congressistas, umas lidas pelos seus autores, que assim se submetiam à crítica, e conseqüente defesa das suas teses, outras simplesmente entregues para publicação oportuna na Crónica do Congresso, foram pronunciadas, nos dias 22, 24 e 26, respectivamente três magistrais Conferências pelos Professores Pericot Garcia, Martinez Santa-Olalla e Almagro Basch, a primeira sobre o *Paleolítico espanhol*, a segunda sobre o *Neolítico e Bronze*, e a última sobre a *Idade do Ferro*, igualmente da Península. Nesta Conferência do Prof. Almagro foi exibida no *écran* a célebre «Pedra Formosa» da Citânia de Briteiros, famoso monumento original da Cultura castreja do Noroeste.

Pelo Comité de organização do Congresso foram brindados todos os Congressistas com uma série de magníficas monografias, subscritas por alguns dos mais



Excursão a Segóvia, em 25 de Abril. Vista do aqueduto romano.

autorizados investigadores espanhóis, abordando, em primorosas sínteses, os grandes problemas da Arqueologia hispânica. São autores desses trabalhos os Professores e arqueólogos Pericot, Almagro, García y

Bellido, Maluquer de Motes, Serra Rafols, Alberto del Castillo, Beltran Martinez, Palol Salellas, San Valero Aparisi, Lopez Cuevillas, Tarradell, Vazquez de Parga, Fletcher Valls, Pla Ballester, Jordá Cerdá, Diego Cuscoy, Alcobé e Molinero Perez.

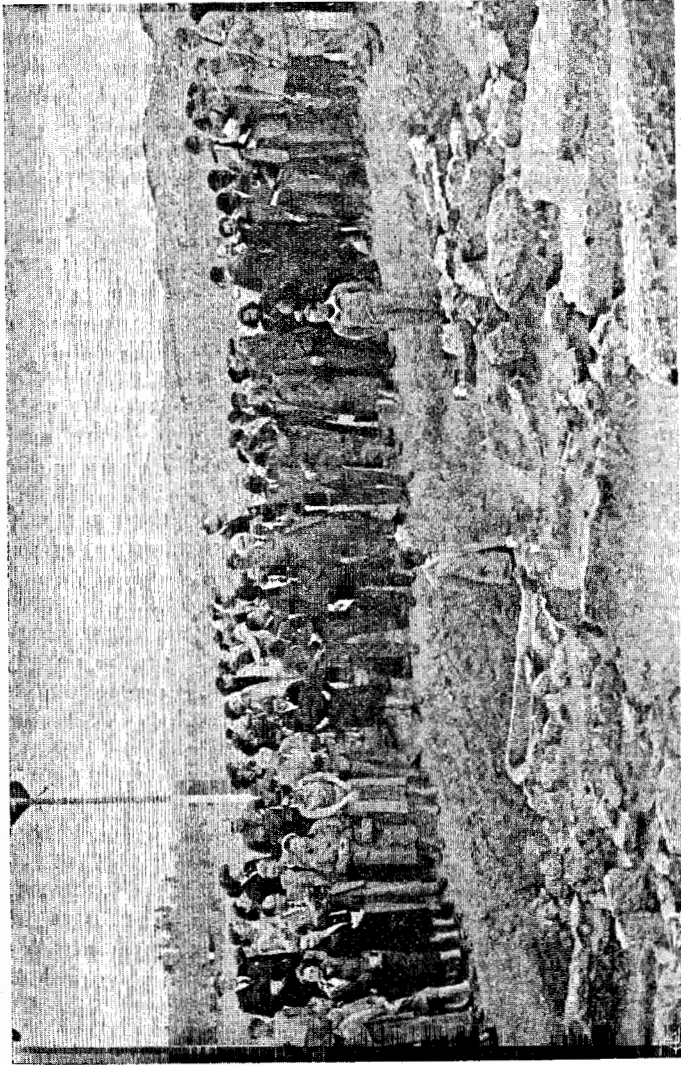
Por este grupo de autores das referidas monografias — não contando outros nomes igualmente ilustres que nele não figuram, como os de Gomez Moreno, Martinez Santa-Olalla, Navascués, Mergelina, Uria Riu, Bouza Brey, Fernandez de Avilés, Encarnacion Cabré de Morán, Nieto Gallo, Luis Monteaudo, Ramon Sobrino, Cuadrado Dias, etc. — se faz uma pequena ideia da admirável *élite* de investigadores que a Espanha de hoje possui, no campo dos estudos pré-históricos e arqueológicos!

Seja-me permitido, a propósito dessas conferências e estudos monográficos, lembrar, neste breve relatório, que haveria a maior vantagem para o progresso dos estudos da Arqueologia nacional numa mais íntima cooperação entre investigadores espanhóis e portugueses, que poderia iniciar-se com o convite pelo nosso Instituto de Alta Cultura ou pela Junta Nacional de Educação aos grandes Mestres da Arqueologia espanhola para virem pronunciar Conferências ao nosso País; com a realização de escavações em comum; com o estágio de bolseiros portugueses em Espanha, e de bolseiros espanhóis no nosso país; etc.

Resta-me aludir, de um modo geral e sumário, aos diversos actos oficiais do Congresso.

Antes da Sessão plenária inaugural do Congresso, foi pelo insigne pré-historiador Abade Breuil rezada uma missa, na Capela do Espírito Santo, do Conselho Superior de Investigações Científicas, em sufrágio da alma do saudoso homem de Ciência que foi presidente do Congresso D. Blas Tarracena Aguirre, e pelos demais pré-historiadores falecidos desde 1950. Assisti a esse acto religioso, ao qual estiveram presentes muitos Congressistas.

A Sessão de abertura, em seguida realizada no imponente salão de Actos do Conselho Superior de Investigações Científicas, foi magnífica de grandiosidade, discursando o presidente do Congresso



Excursão à necrópole visigoda de Madrona, perto de Segóvia, em 25 de Abril.

Prof. Pericot, que saudou os Congressistas; o Prof. suíço Emil Vogt, da Universidade de Zurique, que foi presidente do anterior Congresso realizado naquela cidade; o Prof. Abade Breuil, em nome dos Congressistas estrangeiros. Finalmente encerrou a Sessão o presidente da Mesa que representava o Ministro da Educação Nacional.

Durante o período de sete dias ocupados pelos trabalhos do Congresso, além das Sessões científicas diárias, que tinham início às 9 horas da manhã para terminarem às 12, e recomeçavam às 16 para terminarem às 19, houve diversas visitas em conjunto a Museus e Exposições, como ao grandioso Museu Arqueológico Nacional, dirigido pelo insigne investigador Joaquin Maria de Navascués; à Exposição de Arte Rupestre Levantina; ao Museu do Seminário de História Primitiva do Homem, instalado num dos edifícios da Cidade Universitária; e ao Museu Arqueológico de Segóvia.

Várias excursões científicas tiveram igualmente lugar, como às jazidas quaternárias madrilenas do vale do Manzanares; ao aqueduto romano e monumentos históricos e artísticos de Segóvia; à necrópole visigoda de Madrona, onde, perante os Congressistas foi praticada a abertura de uma sepultura intacta e a exumação da ossada; à sumptuosa colecção de tapeçarias do Palácio de La Granja de S. Ildefonso, no trajecto de Madrid a Segóvia.

Na última das quatro reuniões do Conselho Permanente realizadas durante o Congresso de Madrid, a qual teve lugar no dia 26 de Abril, assistindo pelo nosso País os Professores Mendes Corrêa e Santos Júnior, e o signatário deste pequeno relatório, foram aprovadas duas moções, a primeira delas apresentada pelos Professores Breuil, Membro do Instituto de França, e Blanc, da Universidade de Roma, nos seguintes termos:

« Les gisements paléolithiques du Manzanares sont connus depuis près de 100 ans et ont fourni d'immenses collections aux Musées de Madrid et d'autres villes d'Espagne et même de l'étranger. Ils ont donné lieu à des mémoires remarquables, dont ceux de

Mr. Hugo Obermaier, Paul Wernert et Pérez de Baradas. C'est une des attractions du Congrès International des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques qui se tient à Madrid, que de visiter les endroits accessibles où l'on peut voir encore les dépôts du Manzanares contenant ces richesses préhistoriques. Nous avons pu voir dans la carrière de Santa Elena combien ce site est important par son contenu et la succession stratigraphique qui y est bien développée. Les Congressistes souhaitent qu'il soit possible de conserver comme terrain non construit et réservé aux recherches scientifiques ces carrières et leurs dépendances, qui représentent la terrasse moyenne du Manzanares, mais il y aurait aussi lieu de prévoir des mesures de protection analogues pour des parties appropriées de la terrasse inférieure, dont le contenu et l'âge sont moins anciens, mais non moins remarquables. Nous proposons aux Congressistes étrangers venus à Madrid d'exprimer le vœu que la Municipalité de cette Ville et l'Alcalde de Madrid veuillent bien prendre les mesures d'intérêt scientifique général dont il vient d'être fait mention et s'entendent avec les Autorités scientifiques compétentes du Pays pour l'exécution des mesures conservatives qui sont l'objet de ce vœu. »

A outra moção aprovada foi apresentada pelo Secretário do Conselho Permanente, Prof. De Laet, da Universidade de Gand, cuja redacção foi a seguinte :

« Le Congrès émet le vœu que les pays administrant des territoires d'Outre-Mer organisent un enseignement scientifique de l'archéologie et de la préhistoire, spécialement de ces territoires, à l'usage des futurs fonctionnaires de ces territoires d'Outre-Mer. »

Esta moção foi particularmente interessante para nós portugueses, que possuímos extensos domínios ultramarinos, nos quais se têm revelado recentemente uma excepcional riqueza arqueológica, sendo frequentes importantíssimos achados, que tem de ser natu-

ralmente defendidos pelos europeus mais ou menos cultos que fazem vida nessas regiões, contudo nem sempre possuidores dos conhecimentos elementares necessários para distinguirem e saberem proteger eficazmente descobertas dessa natureza. Impõe-se por isso à nossa Escola Superior Colonial preparar os seus alunos, destinados ao funcionalismo do Ultramar,



Medalha comemorativa do Congresso, reproduzindo um bisão, das pinturas rupestres de Altamira

com as noções indispensáveis da Arqueologia e da Pré-história desses territórios.

Finalmente, foram os Congressistas homenageados com as seguintes recepções, banquetes, saraus musicais e festas folclóricas: Jantar no Hotel Nacional oferecido pelo Comité do Congresso; festival de bailes regionais (bailes castelhanos e bailes de majas), por alunos e alunas universitários, nos jardins da Faculdade de Filosofia e Letras; festival e con-

certo pela Banda Municipal, no Parque del Retiro, oferecido pelo Alcaide de Madrid; banquete oferecido em Segóvia pelo Ayuntamiento; recital de piano por D. Francisco Garcia Carrillo, no Palácio do Ayuntamiento de Madrid; concerto de música de câmara pelo quarteto de Stradiváriu, no Palácio Real; recepção no Instituto Arqueológico Alemão; *cocktail* na Embaixada de França, e Porto de Honra na Embaixada de Portugal.

Na nossa Embaixada foram todos os portugueses recebidos, na tarde do dia 27, pelo Embaixador Sr. Dr. José Nosolini, que, acompanhado da Senhora Embaixatriz, ofereceu um vinho do Porto e dispensou aos seus compatriotas o mais afável dos acolhimentos, brindando pelo êxito da nossa participação no Congresso, brinde que foi agradecido, em nome de todos, pelo Sr. Prof. Dr. Mendes Corrêa.

No dia 27 teve lugar a Sessão plenária do encerramento do Congresso, no mesmo imponente salão do Conselho Superior de Investigações Científicas em que foi celebrada a Sessão de abertura. Usaram da palavra o presidente e o secretário do Congresso, bem como o Prof. alemão Dr. Bersu, para agradecer, em nome da Alemanha Ocidental, a honra de ter sido o seu país o designado para a realização do V Congresso, em 1958. Tomou depois a palavra o presidente da Sessão e Ministro de Educação Nacional, D. Ruiz Jimenez, que, após um impecável discurso académico, procedeu à condecoração com a grã-cruz de Afonso X o Sábio, do glorioso pré-historiador francês, Abade Henri Breuil, que tão altos serviços tem prestado à investigação do passado humano e designadamente à Pré-história da Península Ibérica.

Terminado assim o Congresso, foram no dia 28 iniciadas por três grupos de Congressistas outras tantas excursões facultativas: a 1.^a a Andaluzia (Granada, Málaga, Sevilha e Córdoba); a 2.^a às pinturas rupestres cantábricas (Santander, Oviedo, Bilbao); a 3.^a a S. Sebastião e Barcelona. Não me foi dado tomar parte, infelizmente, em qualquer destas excursões científicas.

E assim findou este Congresso, esplendidamente organizado, em que Portugal marcou a sua posição na Arqueologia Peninsular. Além dos frutos de ordem científica e cultural que dele é lícito esperar, têm os congressos desta natureza a grande vantagem de aproximar, em fraterno convívio, cientistas de todo o mundo, facto este de transcendente importância num momento em que a tranquilidade e a paz universal são tão apetecidas, para que possa haver harmonia e felicidade entre os homens de todas as nações.

Guimarães e Sociedade Martins Sarmento,
15 de Maio de 1954.